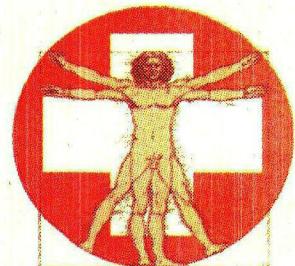


DF-Saúde Hospital Esperança para epilépticos

Hospital de Base e Santa Luzia terão, até o final do ano, centros cirúrgicos para tratar a doença. Cura é de até 80%

Esporância de cura para os mais de 6.000 epilépticos do Distrito Federal. Até o final do ano, duas unidades de tratamento cirúrgico para epilepsia serão inauguradas



CIÊNCIA & SAÚDE

em Brasília, uma no Hospital de Base do Distrito Federal e outra no Hospital Santa Luzia. O projeto do HDB-DF está em fase de aprovação e as instalações devem ser iniciadas em pouco tempo.

Presente em cerca de 1,5% da população brasileira, a epilepsia é causada por um foco no cérebro (algo como uma pequena cicatriz). O principal sintoma são as crises, que vão desde simples ausências, onde a pessoa tem a sensação de estar fora do ar, até às mais fortes convulsões. O tratamento — que consiste em manter as crises sob controle, uma vez que elas não têm hora para acontecer e não avisam quando vão chegar — é feito à base de remédios controlados.

A cirurgia para a cura da epilepsia já é praticada desde o século passado. A operação retira o foco do cérebro, atacando diretamente a origem da

doença, e apresenta uma porcentagem de cura que chega a 80% nas formas mais comuns de manifestação da doença. O procedimento é delicado e trabalhoso. Além de

se submeter a uma bateria de exames, é preciso que o paciente permaneça internado por quatro ou cinco dias para que, por meio de eletrodos conectados ao organismo, seja feito um registro em vídeo de todas as crises. É com essa monitoração que os médicos detectam a localização do foco (que pode estar em qualquer parte do cérebro) para retirá-lo.

Equipe

A equipe responsável pelo centro do HDB irá contar com cinco profissionais especializados, mais os técnicos e enfermeiros. "Esse é um trabalho multidisciplinar, onde nenhum diagnóstico é feito de forma isolada", explica Wagner Teixeira, um dos médicos da equipe. Teixeira foi trazido da Alemanha, onde fez uma especialização em cirurgia de epilepsia, para ajudar na montagem da unidade. A cirurgia,

porém, não é feita em qualquer paciente, mas apenas naqueles que não conseguem controlar as crises com remédios.

As duas unidades serão as primeiras no Distrito Federal a tratar da doença de forma cirúrgica. Em todo o Brasil, existem cerca de oito centros desse tipo. Isso porque, apesar de antigo, o tratamento só foi incorporado definitivamente à Medicina nos anos 80, quando houve um verdadeiro *boom* de centros cirúrgicos em todo o mundo. "Para se ter uma idéia, foram realizadas, entre 1985 e 1990, mais do que o dobro de cirurgias dos 100 anos anteriores", ilustra Teixeira.

Para o especialista, as atuais facilidades da Medicina e os avanços tecnológicos tornaram a operação mais barata e menos arriscada. "As unidades estão crescendo geometricamente", conta. "Os progressos na área médica fazem com que a cirurgia se torne 20 ou 30 vezes mais barata do que há dez anos. Além disso, a identificação do foco está mais simples e segura com os aparelhos digitais". O centro do HDB terá um custo estimado em US\$ 200 mil.



ARTE: ALEX